

BIBLIOTECA ESCOLAR: DA SUPERAÇÃO DO EMPIRISMO À *INFOEDUCAÇÃO*

SCHOOL LIBRARY: FROM THE OVERCOMING OF THE EMPIRICISM TO *INFOEDUCATION*

Ivete Pieruccini⁴

Edmir Perrotti⁵

Relata resultados de pesquisas realizadas por pesquisadores do Colaboratório de Infoeducação - ColaborI, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação, da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo tendo como foco as relações entre Biblioteca escolar e Educação, a geração e redefinição de conceitos, metodologias e práticas ligadas às noções de Biblioteca escolar como dispositivo educacional, informacional e cultural. Destaca os projetos: "Oficina de Informação", "Biblioteca Interativa", "Rede de Bibliotecas Escolares Interativas" e "Rede de Bibliotecas Escolares", nos quais a Biblioteca escolar é o objeto de estudo e buscam fornecer contribuições epistemológicas visando à compreensão e superação de desafios que a informação coloca aos processos educativos contemporâneos. Apresenta relação de pesquisas desenvolvidas por pesquisadores seniores, doutorandos, e mestrandos, ligados ao e por alunos de graduação do Colaboratório de *Infoeducação*.

Palavras-chave:

Bibliotecas escolares e Educação; Bibliotecas escolares e *Infoeducação*; Bibliotecas escolares e Apropriação da informação; Bibliotecas Escolares – Brasil; Informação e educação; Colaboratório de *infoeducação*;

⁴ Docente e pesquisadora da ECA/USP

⁵ Docente e pesquisador da ECA/USP

Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo; ColaborI.

This article reports findings of research conducted by researchers from the Collaboratory Infoeducation - Colabori, Department of Library Science and Documentation, School of Communication and Arts, University of Sao Paulo - ECA / USP focusing on the relationship between school library and education, as well as on the generation and redefinition of concepts, methodologies and practices related to the notions of school library as an educational, informational and cultural device. It highlights the research projects "Information Workshop", "Interactive Library", "Interactive School Library Network" and "School Library Network", which take the school library as object of study, seeking to provide epistemological contributions in order to understand and overcome challenges that information poses to contemporary educational processes. The Appendix lists individual and collective research conducted by senior researchers, doctoral and masters' students as well as by undergraduate students of this Collaboratory for Infoeducation.

Keywords:

Education and School Libraries; School Libraries and Infoeducation; School Libraries and Appropriation of Information; School Libraries - Brazil, Information and education; Collaboratory for Infoeducation; Library and Documentation Department of the School of Communication and Arts, University of Sao Paulo; Colabori.

INTRODUÇÃO

O presente relato⁶ busca apresentar um quadro geral de resultados de trabalhos levados a efeito por pesquisadores do Colaboratório de

⁶ Trabalho elaborado em colaboração pelos autores, para apresentação no 1º Fórum de Pesquisa em Biblioteca Escolar, UFMG/ECI/GEPE, 24 e 25 de maio de 2012, pela Profa. Dra. Ivete Pieruccini, na mesa-redonda Pesquisa: tendências e perspectivas.

Infoeducação⁷ – ColaborI -, instância do Departamento de Biblioteconomia e Documentação, da Escola de Comunicações e Artes (ECA), da Universidade de São Paulo (USP), envolvendo as relações entre *Biblioteca escolar* e Educação no país, tendo em vista a problemática sociocultural dos processos de produção, distribuição e apropriação da Informação nos quadros da contemporaneidade.

Tais projetos de pesquisa, desenvolvidos na ECA/USP, desde o início dos anos de 1990, sob a direção científica do Prof. Edmir Perrotti, partiam do reconhecimento da existência de um hiato – cisão histórica - entre Biblioteca e Sociedade no país, que levou à precariedade da situação de nossas bibliotecas, sejam as escolares ou não. Em consequência, os estudos propostos visavam atuar nesse fosso, uma vez que a chamada *Era do Conhecimento* já não permitia que condições passadas continuassem prevalecendo, sem sérios riscos sociais, culturais e pessoais, num mundo em que a Informação deixa de ser exclusivamente insumo residual a serviço de práticas sociais diversas. Em decorrência, as pesquisas objetivavam oferecer referências conceituais e metodológicas que atuassem na superação do empirismo que pauta historicamente as dinâmicas da biblioteca escolar no quadro educacional brasileiro, recusando-se, todavia, ao cientificismo clássico, e afirmando, por outro lado, o rigor científico exigido no tratamento da questão.

A realização de tal objetivo levou, em 1993, à formação de um Grupo de Pesquisadores, reunidos em torno de um Núcleo de Pesquisa, o PROESI - Programa Serviços de Informação em Educação, e que mais

⁷ O Colaboratório de Infoeducação está sob a coordenação acadêmica da Profa. Dra. Ivete Pieruccini e direção científica do Prof. Dr. Edmir Perrotti. O termo *Infoeducação* foi cunhado pelo Prof. Edmir Perrotti para nomear o I Colóquio Brasil-França de *Infoeducação*, em encontro que reuniu pesquisadores e professores franceses da Académie de Créteil, da Universidade de Metz, do Institut de Formation de Maitres de Versailles, e pesquisadores, professores e profissionais da cidade de São Paulo e do país, para avaliar avanços teóricos e metodológicos na abordagem das relações cada vez mais complexas entre Informação e Educação, após anos de pesquisas nessa direção.

tarde, pela própria evolução científica propiciada pelos trabalhos, passaria a constituir o atual ColaborI (2007).

Desde a sua criação, na década de 1990, o grupo elegeu a Biblioteca Escolar como objeto privilegiado de estudo, dada sua importância fundamental nos processos educativos em geral. Era preciso, portanto, refletir sobre suas concepções, suas configurações concretas, suas representações sociais, seus atores, seus processos e dinâmicas em geral. Da mesma forma, era preciso construir novos referenciais que atuassem na superação da ideia restrita de biblioteca como organismo de *apoio*, de instância complementar e dependente da sala de aula, sem objeto específico, nem autonomia nos contextos escolares, quase sempre entendida como mero recurso para oferta de conteúdos disciplinares e materiais de leitura aos alunos. Dada a complexidade inerente à nossa época, com suas transformações aceleradas, de dimensões globais, novas marcas discursivas se impunham. Estas significam não apenas ir além do referido empirismo, como também do cientificismo cego, incapaz de dialogar com outras formas de *saber*. O projeto implicava, portanto, um conteúdo específico (as relações entre Biblioteca e Educação), bem como um método de construção científica capaz de responder às inquietações que estavam na base das iniciativas.

Estava lançado, assim, o embrião da *Infoeducação*, conceito adiante definido, e o paradigma epistemológico que lhe serviria de base: a transdisciplinaridade⁸.

Considerada a natureza do objeto da *Infoeducação*, que transita entre campos, práticas sociais e discursos específicos, ou seja, - os da Informação e da Educação -, a opção pela *metodologia colaborativa*, reunindo teoria e prática, saberes científicos e *saberes da ação*, impôs-se, de modo que a *pesquisa colaborativa* é também um conceito orientador

⁸ Cf. FREITAS, L., MORIN, E; NICOLESCU, B. **Carta da transdisciplinaridade**. Disponível em: <<http://caosmose.net/candido/unisinos/textos/textos/carta.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2011.

dos trabalhos do ColaborI, conforme será observado nos relatos. Da mesma forma, esse referido *diálogo* está na própria definição do conceito de *Infoeducação*, definida, assim, como “abordagem transdisciplinar das relações entre Informação e Educação, tanto do ponto de vista teórico quanto prático, tendo em vista processos de aprendizagem de *saberes informacionais*, na contemporaneidade” (PERROTTI; PIERUCCINI, 2010)

AÇÕES

1. Biblioteca escolar: projetos de pesquisa e a construção da trama conceitual

A redefinição do conceito de biblioteca escolar, aqui discutido, apoia-se em resultados de diferentes trabalhos de pesquisa que se articulam ao longo de décadas. Tais pesquisas propiciaram o avanço de noções, processos e metodologias que envolvem de modo direto a biblioteca escolar na sociedade brasileira, conforme segue.

- ***Protagonismo cultural***

O projeto de pesquisa *Oficina de Informação* (1993), ambiente de informação e cultura em contexto de educação infantil, desenvolvido na Creche Oeste, situada no campus da USP, para atender crianças de 0 a 6 anos, filhos de funcionários administrativos, docentes e alunos da Universidade, permitiu evidenciar a importância da participação das crianças e da comunidade escolar nos processos de produção e desenvolvimento deste dispositivo informacional.

Um dos resultados mais relevantes do trabalho foi a constatação da insuficiência da noção de *usuário da informação*, corrente na área, para expressar e definir os processos educativos implicados no contexto da *Oficina*. Da mesma forma, evidenciou-se igualmente a limitação do conceito de *serviço de informação*, aplicado aos dispositivos e processos de aprendizagem, como postulam perspectivas genéticas piagetianas, que

concebem o conhecimento como construção de sujeitos *em ação e relação*. Em decorrência, emerge o conceito de *protagonista cultural*, como categoria inerente e necessária à configuração de dispositivos informacionais, em contextos de aprendizagem, perpassando aspectos relativos tanto à ordem ambiental e documentária, como a constituição de repertórios, escolha de recursos técnicos, práticas, modos de gestão e funcionamento, mediadores e mediações.

No âmbito da *Infoeducação*, o conceito de *protagonismo cultural* é, portanto, basilar, tratando-se de ação afirmativa nos processos simbólicos, exercida por sujeitos de diferentes meios e condições, consideradas as dimensões plurais e conflitantes da vida social e pública, no mundo contemporâneo. Desse modo, apropriar-se de informação e cultura é ato próprio de protagonistas, categoria que no âmbito da educação e da cultura distingue-se das de usuários e de consumidores culturais.

- **Dialogismo**

O projeto de pesquisa *Biblioteca Interativa*, voltado à criação de dispositivo informacional em contexto de Ensino Fundamental, realizado sob apoio da FAPESP e em cooperação com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, já incorporou a dimensão protagônica e afirmativa dos estudantes na constituição, funcionamento e desenvolvimento da biblioteca escolar proposta.

Este trabalho permitiu avanços extraordinários dos parâmetros para definição de elementos das configurações gerais do ambiente informacional, considerado agora o público específico do ensino fundamental. Da mesma forma, a importância do método cooperativo de pesquisa, reunindo Universidade e Escola, evidenciou o papel do diálogo inter-saberes, não apenas um elemento metodológico circunstancial, mas categoria definidora de processos que podem possibilitar avanços seja ao

terreno científico, seja ao escolar, ao por em xeque não só a fragmentação dos campos sociais, como os discursos que a alimentam.

A sistematização dos resultados da pesquisa evidenciaram que a *Dialogia* (BAKHTIN, 1995) permite “desconfinar” as instituições científicas e educativas, colocá-las em sinergia, mobilizar saberes de diferentes ordens e naturezas, sem perda de seus respectivos objetivos e singularidades, mostrando-se princípio relevante ao enfrentamento da cisão Biblioteca e Educação.

- **Reticularidade**

O projeto de pesquisa *Rede de Bibliotecas Escolares Interativas (REBI)*, da Prefeitura do Município de São Bernardo do Campo/SP, voltado, inicialmente, à criação e implantação de seis bibliotecas escolares (interativas) conectadas entre si, em unidades escolares do município, permitiu avanços significativos na abordagem da questão das bibliotecas escolares. A partir daí, passava-se do estudo de *unidades* ao de *redes* de bibliotecas escolares, categoria que implicava não apenas a articulação precedentemente relatada entre Universidade e Escola, mas também a articulação entre as unidades que compunham a rede em construção em São Bernardo do Campo/SP.

Os resultados, em diferentes instâncias foram surpreendentes, identificando-se o papel da *rede* como fator de desenvolvimento das bibliotecas: um primeiro resultado mostrou que o número inicial de bibliotecas escolares previstas, imediatamente começou a crescer e, em 2012, já atinge 91 unidades e mais 40 espaços adequados, de acordo com as mesmas referências desenvolvidas pelo projeto original. Além de seu potencial de expansão quantitativa, evidenciou-se o de natureza qualitativa, sobretudo na formação dos quadros funcionais da *biblioteca escolar*, favorecido por processos de trocas de experiências e conhecimentos entre os profissionais por ela alcançados.

Do ponto de vista das cooperações, do diálogo inter-institucional, o princípio da reticularidade mostrou, ainda, a importância fundamental do estabelecimento de protocolos, ações e mediações especiais, no sentido de efetivar trocas de saberes e fazeres, de otimizar recursos, em caráter permanente e contínuo. Assim, além de instância metodológica, a rede mostrou-se categoria constitutiva do conceito de biblioteca escolar, permitindo o rompimento do isolamento do dispositivo e de seus atores. A adoção do modelo reticular não é simples gesto técnico ou administrativo, mas opção inscrita em ordem política e cultural ampla, sem o que dificilmente consegue objetivar-se. Mais do que relação funcional com a informação, o projeto permitiu identificar que as redes, ao se constituírem e permitirem diálogos e conexões diversas apontam para a inserção dos sujeitos na *cultura da informação*, condição de participação afirmativa na cultura em geral, nas chamadas *sociedades da informação/conhecimento*.

- **Transdisciplinaridade**

A perspectiva transdisciplinar emerge em consequência da sistematização de resultados das pesquisas até então em desenvolvimento, como categoria fundamental à superação das cisões históricas que pautaram a biblioteca escolar no país, impondo-se como condição ao avanço das bibliotecas escolares, uma vez que os processos de aprendizagem a elas vinculados – ou seja, à sua apropriação- não obedecem à lógica da fragmentação implícita à ordem epistemológica disciplinar, nem tampouco à segmentação da ordem sociocultural.

A colaboração, metodologia adotada nos projetos até então, aparece como modo de trabalho a ser privilegiado na biblioteca escolar; a ultrapassagem, em todos os níveis, das rupturas entre os campos da informação e da educação, mostra-se condição obrigatória ao seu desenvolvimento, implicando seus mais diferentes aspectos, tanto abstratos e concretos, como materiais e imateriais, além e especialmente a redefinição de posições ocupadas pelos atores dos diferentes campos

profissionais em suas dinâmicas, dentre os quais equipes empenhadas em projetos comuns, com metas, objetivos, princípios e políticas educacionais claramente delineados e compartilhados.

- ***Ordem informacional dialógica***⁹

O projeto de pesquisa *Rede de Bibliotecas Escolares*, do Centro Educacional Fundação Salvador Arena, em São Bernardo do Campo/SP, instituição que atende gratuitamente da Educação Infantil à Educação Superior, possibilitou a definição do conceito de *ordem informacional*, associado à adoção do conceito de *dispositivo*, como categoria conceitual e metodológica da pesquisa. A partir disso, evidenciou-se o caráter complexo dos meios organizados e intencionais, nos quais se inscreve de modo privilegiado a biblioteca escolar, ultrapassando concepções que a compreendem, de modo reduzido, como mero suporte de oferta de informação.

Tomada como *dispositivo*, a biblioteca escolar é *signo*, “mecanismo de intervenção sobre o real, que atua por meio de formas de organização estruturada, utilizando-se de recursos materiais, tecnológicos, simbólicos e relacionais, que atingem os comportamentos e condutas afetivas, cognitivas e comunicativas dos indivíduos” (PIERUCCINI, 2004, p. 56).

Assim, essa pesquisa permitiu objetivamente observar que a articulação entre a configuração física, seus recursos, formas e práticas -o *discurso* da biblioteca- constitui uma *ordem*, evidenciando-se que os *dispositivos* informacionais, no caso as bibliotecas escolares, não apenas expressam, como também *definem*, por meio dos discursos implícitos em sua configuração, modos de relação entre os sujeitos e o universo simbólico (documentos, registros, informações, conhecimento) que guardam.

⁹ O conceito foi definido por PIERUCCINI, na tese de doutorado *A ordem informacional dialógica: estudo sobre a busca de informação em educação* (2004).

Tal perspectiva explicitava a contraposição da visão idealista e tradicional, segundo a qual o conhecimento depende exclusivamente do domínio de conteúdos, indicando de modo evidente o papel dos *dispositivos* na significação do conhecimento. Em outros termos, apropriar-se do conhecimento é apropriar-se também dos *dispositivos*, com seus saberes e lógicas próprias, questão que se situa muito além do mero processo de assimilação de informações.

A incorporação do conceito de *dispositivo tecno-semio-pragmático*, associado à noção de *ordem informacional*, ofereceu, assim, referenciais importantes para fazer avançar concepções que estão na base, em especial das bibliotecas em contextos educativos. No processo, a pesquisa buscou descrever e sistematizar elementos constitutivos do dispositivo informacional *Biblioteca Escolar*, no contexto do Ensino Fundamental I. O espaço informacional, repertório informacional, linguagem informacional, práticas informacionais (pedagógicas e de gestão), formação e características de mediadores foram analisados na perspectiva da apropriação cultural, por meio do acompanhamento e sistematização de resultados junto à comunidade escolar. Os resultados permitiram evidenciar que a *ordem informacional*, assentada sobre princípios dialógicos atuava sobre processos de apropriação do universo sógnico pelos sujeitos, confirmando hipóteses anteriores acerca das relações entre a ordem informacional e a apropriação simbólica.

- ***Saberes informacionais***

As pesquisas visando ao desenvolvimento do conceito de *saberes informacionais* (PERROTTI; PIERUCCINI, 2010) tomaram por base a crítica a programas de promoção cultural no país, historicamente marcados por modelos teóricos que privilegiam a *assimilação* em detrimento da *apropriação* de informação, conhecimento e cultura.

Do ponto de vista teórico, segundo autores como Chartier, Certeau, Serfaty-Garzon, há, entre tais termos, distinções de diferentes naturezas

que remetem a quadros históricos e culturais precisos. Desse modo, se *infoeducar* (PERROTTI), se *educar para a informação* (BENHARDT) são condição essencial à formação das novas gerações nas ditas *Sociedades do Conhecimento*, é necessário, também, que tal processo considere aspectos compatíveis com a contemporaneidade e suas exigências, tendo em vista a participação cultural ampla. Por esta razão, a inscrição nas premissas da *apropriação* e do *protagonismo cultural* como objetivo histórico, conforme referido, implica necessariamente interações educativas que demandam a construção de novos objetos científicos; no caso, o conceito de *saberes informacionais*.

O conceito de *saberes informacionais*, definido por Perrotti como conjunto complexo de habilidades, competências e atitudes face à informação e indispensáveis à sobrevivência individual e coletiva nas *sociedades da informação*, são, ao mesmo tempo, instrumentais e essenciais, transversais e específicos, procedimentais e conceituais, servindo como instrumento para atuação nos mais diferentes campos do conhecimento e da ação. Na perspectiva da apropriação cultural, esses *saberes* são fundamentais porque permitem ao sujeito refletir sobre a natureza e os processos de tais conhecimentos e ações.

A construção do conceito de *saberes informacionais*, tomado como categoria conceitual e metodológica, está articulada ao desenvolvimento de *Programas de Infoeducação*, razão pela qual a descrição e desenvolvimento do conceito passou a ter um foco privilegiado nas ações de pesquisa do ColaborI, face às preocupações diante da problemática implícita nos processos ao ato buscar, processar e de gerir informações, ou seja, de pesquisar e, sobretudo, de dar significado às informações.

Desse modo, para além das competências, a questão crucial estava (como ainda está) nos processos de construção de atitudes que levem o sujeito a se interessar e saber como apropriar-se das informações disponíveis nos diferentes dispositivos de informação e cultura, e, nesse sentido, modo privilegiado de fornecer aos alunos *bússolas cognitivas* que

os orientam nos complexos processos implicados nos *atos de significação* (BRUNER, 2003) e indispensáveis ao *protagonismo cultural*.

A complexidade de sua natureza, a multiplicidade de seus elementos, os contextos de seu desenvolvimento, as metodologias e recursos para seu ensino-aprendizagem, são questões implicadas na problemática dos *saberes informacionais*, os quais demandam dispositivos informacionais igualmente complexos implicando projetos específicos e especiais passíveis de serem concretizados a médio e longo prazos.

- ***Estação do Conhecimento: por uma redefinição da biblioteca escolar***

O desenvolvimento do conceito de *Estação do Conhecimento* parte da premissa de que a *apropriação cultural*, o *aprender a informação*, o *aprender a informar-se*, ou seja, os *saberes informacionais* implicam novas perspectivas conceituais e metodológicas envolvendo os dispositivos informacionais, seus conceitos, configurações e modos de atuar.

Tal razão levou a acordo de cooperação entre o ColaborI e a Sociedade Beneficente Israelita Hospital Albert Einstein/SP, tendo em vista a criação de uma *Estação do Conhecimento*¹⁰, com recursos previamente existentes no espaço mantido pela instituição na Comunidade Paraisópolis, na cidade de São Paulo.

Inaugurada no ano de 2009, é, desde então, espaço laboratorial do ColaborI para o desenvolvimento de pesquisas voltadas ao aprofundamento do quadro conceitual e metodológico ligado às relações entre *apropriação cultural/significação* e dispositivos informacionais, nos quais se inclui, de modo privilegiado, a biblioteca escolar.

¹⁰ A concepção geral da *Estação do Conhecimento*, que inclui espaço, linguagens e práticas, foi do Prof. Edmir Perrotti, com a participação da Profa. Ivete Pieruccini, responsável pelo projeto documentário; e da Profa. Cibele H. Taralli, responsável pelo projeto arquitetônico. Para mais informações, consultar (<http://estacaodoconhecimentoeinstein.blogspot.com.br/>)

A *Estação do Conhecimento* é um “conceito norteador à formulação de novas configurações concretas, palpáveis, objetivas reunindo diferentes mídias e processos educacionais e culturais, tendo em vista aprendizagens de *saberes informacionais*, (... como também) instância planejadora, articuladora e implementadora de recursos e processos culturais previamente existentes, mas que se acham dispersos e não desenvolvem de forma sistemática e orgânica programas e projetos visando às aprendizagens de *saberes informacionais*” (PERROTTI; VERDINI, 2008).

Nesse sentido, quando nos referimos à *Biblioteca escolar como Estação do Conhecimento*, está implicada, portanto, a noção de um dispositivo informacional, cujos elementos técnicos (materiais), semiológicos (linguagens/repertórios) e pragmáticos (práticas informacionais e culturais) se encontram em articulação dinâmica; que dialoga com a instituição e com outros circuitos e dispositivos culturais próximos e a distância; que toma os sujeitos que ali transitam, não como usuários, mas como *protagonistas culturais*; que realiza programas sistemáticos, orgânicos e permanentes destinados a aprendizagens de *saberes informacionais* que permitam aos sujeitos se apropriarem de uma *cultura da informação*, fundamental na *Sociedade da Informação/Conhecimento*.

Nesse processo, ações formativas também foram realizadas visando preparar os educadores da instituição para as mediações infoeducativas compatíveis com as premissas do projeto. Um conjunto de atividades diversificadas e em fluxo contínuo no espaço da *Estação* (oficinas de pesquisa, de leitura, de memória, dentre outras) foram planejadas e realizadas com grupos de crianças e jovens atendidos pelo Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis.

De modo concomitante, a criação da *EC* permitiu dar continuidade aos estudos que geraram o conceito de *Ordem informacional dialógica*¹¹, originariamente nomeado a partir de trabalho de pesquisa realizado com

¹¹ A tese de doutorado *Ordem informacional dialógica: estudo sobre a busca de informação em Educação*, realizada por Ivete Pieruccini, foi defendida em 2004.

base na implantação, desenvolvimento e acompanhamento da Biblioteca Escolar do Colégio Termomecânica (BECT), do Centro Educacional Fundação Salvador Arena (CEFSA), em São Bernardo do Campo/SP.

Nesta pesquisa fora possível evidenciar de modo concreto que todo *dispositivo informacional* é uma configuração complexa, constituída por elementos heterogêneos: ambiente, técnicas e tecnologias, processos e produtos, regras e regulamentos, conteúdos materiais e imateriais e que tais elementos são signos portadores de sentidos, incrustados nos conteúdos guardados pelos dispositivos informacionais, constituindo-se *elementos de sua natureza*. Entretanto, tornava-se fundamental dar continuidade ao desenvolvimento do conceito, como contribuição capaz de fazer frente à ordem discursiva monológica, responsável por gerar dificuldades, por vezes intransponíveis, aos processos de apropriação cultural, característica do paradigma que, em geral e infelizmente, rege as bibliotecas.

- **Biblioteca escolar e a formação de mediadores/ infoeducadores**

A objetivação de um novo conceito de biblioteca escolar, proposto pela *Infoeducação* tal como definido acima, implica igualmente a formação de quadros funcionais, capazes de reorientar, na prática, concepções transformadoras. Nesse sentido, encontra-se em desenvolvimento o *Programa Biblioteca e Educação (PBE)* - (2011-2012), parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de São Bernardo do Campo/SP e a Universidade de São Paulo, por meio da Fundação de Apoio à Faculdade de Educação, envolvendo pesquisadores ligados ao ColaborI e realizado no âmbito da Rede de Bibliotecas Escolares Interativas (REBI). O PBE visa à *formação em rede*, de equipes de profissionais ligados às bibliotecas escolares ali existentes.

Dadas características próprias de nosso tempo, já não basta apenas a escolarização para que os sujeitos se encontrem em condições de

participação plena nas várias esferas da vida social. Além disso, é fundamental a criação de uma relação ativa, interessada e permanente com o conhecimento, destinada a ultrapassar o período restrito e obrigatório de frequência aos bancos escolares.

Nesse sentido abrangente de educação para o conhecimento, a apropriação e integração das bibliotecas escolares à vida educacional e cultural demandam não só iniciativas para sua implantação nas escolas do país, segundo perspectivas contemporâneas como ocorrera com a REBI, desde 1999, mas, também, e especialmente, a constituição de uma trama de saberes e fazeres indispensáveis que deem sustentação a tais iniciativas.

Dentre os principais desafios, entende-se que a formação de quadros capazes não somente de operar a biblioteca escolar, mas, sobretudo de atualizar seus processos e práticas, localiza-se como prioridade absoluta. Em outros termos, a existência de dispositivos de qualidade, produzidos sob referenciais inovadores no campo, não se sustentariam, todavia, se desprovidos de sujeitos/mediadores que, além de compreenderem o quadro histórico que definiu o *locus* residual consagrado à biblioteca escolar, possam dispor, eles próprios, de saberes e fazeres capazes de criar/recriar, reinventar a biblioteca da escola.

O referido programa de formação (PBE) foi inicialmente configurado a partir de eixos, que incluíam cursos, publicações temáticas, seminários e plataforma virtual de formação, esta dedicada ao acesso a informações e orientações especializadas e trocas de experiências. Os cursos, eixo privilegiado do PBE, contemplavam temas visando uma biblioteca escolar como dispositivo cultural diferenciado. Dados os quadros funcionais, o programa fez opção metodológica pela modalidade de oficinas, tendo em vista possibilidades de apropriação dos referenciais pelos mediadores, a partir dos respectivos *modus operandi*, todavia, articulando conceitos e práticas. Dentre os conteúdos propostos para os cursos, especial ênfase foi dada àqueles ligados às noções de Biblioteca escolar como *Estação do Conhecimento*; pesquisa na Biblioteca Escolar: conceitos e práticas;

Linguagens e Práticas Culturais diversificadas; Memória local; Dispositivos e Circuitos Culturais; Elaboração de Programas para a Biblioteca/*Infoeducação*.

O interesse em potencializar os resultados dessas formações e socializar resultados concretos das aprendizagens nos contextos das bibliotecas escolares mobilizou transformações na metodologia de desenvolvimento da formação presencial. Mostrava-se interessante reunir as ações e práticas informacionais e culturais já em desenvolvimento nas bibliotecas, porém articulando-as a quadro de referências capaz de dimensionar sua importância face aos *saberes informacionais*, apresentados como parâmetro geral.

Face a essa perspectiva, optou-se, a partir de 2012, pela *formação em rede*, constituída pelos próprios mediadores, organizados em Núcleos que reúnem conjuntos de Bibliotecas Escolares da REBI (NREBI). Configurados em seis Núcleos, coordenados cada qual por 01 bibliotecário da REBI, tais grupos incluem os profissionais que atuam nas bibliotecas (auxiliares e agentes de bibliotecas), elementos da equipe pedagógica das escolas (professores, coordenadores pedagógicos) e elementos especializados da equipe do ColaborI, que acompanham as reuniões preparatórias com a Coordenação dos Núcleos, os Encontros gerais abertos aos integrantes de todas as bibliotecas e escolas, e o acompanhamento individualizado aos coordenadores, tendo em vista o apoio conceitual e metodológico ao desenvolvimento da *formação*.

Os encontros de *formação em rede* incluem oficinas/palestras aos participantes, de acordo com os temas definidos no programa inicial. Tais atividades estão associadas a outros cursos/oficinas que visam aprofundar o conceito de biblioteca escolar, tomada como instância privilegiada na definição de planos, programas e projetos de *Infoeducação*.

Como pressuposto, além do domínio da materialidade dos dispositivos escolares de informação e cultura, é indispensável que tais profissionais apropriem-se dos referenciais acerca dos *saberes informacionais* e de seus processos, em suas dimensões procedimentais,

conceituais e atitudinais e que, sobretudo, a formação contribua para a construção do sentido educativo da biblioteca escolar no quadro informacional contemporâneo.

Nesse aspecto, o PBE inscreve-se em pesquisa que visa discutir categorias constitutivas da formação de mediadores para as bibliotecas escolares, tomadas como *Estações de Conhecimento*, a saber: o *infoeducador*. Definido preliminarmente como profissional de interface, o *infoeducador* é um terceiro ponto que emerge com a contemporaneidade e que, em razão dos contextos, vem se objetivando em função específica, cujos processos formativos demandam ser descritos e categorizados.

Da mesma forma, dados os quadros concretos de inexistência de profissional específico, a pesquisa sobre a *formação em rede* parece ensejar possibilidades de desdobramentos contemplando modos de atuação de equipes transdisciplinares, constituídas por professores, bibliotecários, técnicos em educação, dentre outros, que tenham sob sua responsabilidade os desafios de desenvolver programas destinados à construção de *saberes informacionais* pelos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Protagonismo cultural, Dialogia, Reticularidade, Transdisciplinaridade, Ordem informacional dialógica, Saberes informacionais, Estação do Conhecimento constituem conceitos operatórios que permitiram a definição e dão sustentação ao conceito *teórico* da *Infoeducação*, sobre o qual está ancorada a concepção de biblioteca escolar aqui discutida. Tal concepção está imersa em complexa trama conceitual e metodológica que vem sendo tecida, há décadas, por um conjunto de pesquisas em torno de abordagem transdisciplinar das relações entre Informação e Educação, constituindo-se em dispositivo cultural privilegiado desta interface.

As pesquisas tendo como objeto a biblioteca escolar veem sendo realizadas, assim, a partir da realidade viva e concreta das instituições de

educação e cultura no país, opção metodológica que se articula a repertório conceitual relevante, face os desafios que a Informação coloca aos processos educativos contemporâneos, numa busca permanente por contribuições epistemológicas que permitam compreender e superar desafios iniciais propostos em nossos estudos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: M. Fontes, 1995.

BRUNER, J. **Atos de significação**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CARTA da Transdisciplinaridade. Portugal, 2-6 nov. 1994 (Redigida por Lima de Freitas, Edgar Morin e Basarab Nicolescu e adotada no Primeiro Congresso Mundial de Transdisciplinaridade, Convento de Arrábida). Disponível em: <http://www.caosmose.net/candido/unisinos/textos/textos/carta.pdf>. Acesso: nov. 2007

GOZZI, R. **Oficina de informação**: conhecimento e cultura na educação infantil. 2005. 230f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. *In*: LARA, M.L.G; FUJINO, A.; NORONHA, D.P. (Org.) **Informação e contemporaneidade**: perspectivas. Recife: Néctar, 2008. p.46-97p.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. **Infoeducação**: um salto para o futuro, 2010. No prelo.

PERROTTI, E.; VERDINI, A. Estações do conhecimento: espaços e saberes informacionais. *In*: ROMÃO, L.M.S. (Org.). **Sentidos da biblioteca escolar**. São Carlos: Alfabeta, 2008. p. 13-40

PIERUCCINI, I. *A ordem informacional dialógica*: estudo sobre a busca de informação em Educação. São Paulo. 2004. 194f. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

APÊNDICE

O ColaborI tem enfrentado os desafios implicados nas questões aqui discutidas, por meio do desenvolvimento de pesquisas individuais e coletivas, levadas a efeito por pesquisadores seniores, doutorandos e mestrandos, bem como por alunos de Graduação. Atualmente, destacam-se:

Saberes informacionais da contemporaneidade

Prof. Dr. Edmir Perrotti

Ordem informacional dialógica: contribuições ao desenvolvimento do conceito

Profa. Dra. Ivete Pieruccini

Redes de leitores: estudo sobre o conceito de negociação simbólica nos processos de apropriação cultural

Doutoranda Amanda Leal de Oliveira

Apropriação social da informação governamental nas políticas públicas de educação fiscal

Doutoranda Carmem Lúcia Batista

Relações intergeracionais e apropriação de saberes locais

Doutoranda Simone Borges Paiva

Formação de mediadores culturais em dispositivos informacionais dialógicos: parâmetros

Doutoranda Celly Brito

Da expropriação ao protagonismo cultural: um estudo sobre a apropriação de dispositivo de *infoeducação* no quilombo de Cambury

Mestrando Edison Luiz Santos

Apropriação de dispositivos culturais: um estudo do lúdico em Biblioteca Infantil

Mestrando Marcos Paulo de Passos

Políticas públicas de informação e cultura: a constituição de redes de bibliotecas escolares

Mestranda Lilian Viana

Dispositivos Infoeducacionais: reflexões acerca da apropriação cultural.

Mestranda Fernanda Caires